Eixo temático: A utilização da epistemologia qualitativa e a metodologia construtivo-interpretativa na pesquisa e na prática profissional

A CONFIGURAÇÃO SUBJETIVA DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL

Karina Junqueira de Menezes Loiacono, UFPR, kaka_jm@hotmail.com

Norma da Luz Ferrarini, UFPR, normadaluzf@gmail.com

Denise de Camargo, UFPR, UTP, denicamargo@gmail.com

Resumo

Pesquisas mostram que no Brasil a participação política tem se restringido a momentos de crise ou ao pleito eleitoral. Este trabalho buscou investigar a configuração subjetiva da participação política para quatro estudantes de psicologia vinculadas ao movimento estudantil. Adentrou-se na concepção de política de Hannah Arendt como referencial conceitual, a Epistemologia Qualitativa, a Teoria da Subjetividade e a metodologia construtivo-interpretativa de Fernando González Rey para a investigação da configuração subjetiva. Foram realizados três encontros em grupo com o desenvolvimento de um espaço conversacional onde sentidos subjetivos foram construídos, baseados em perguntas disparadoras, atividades como a construção de um cartaz apresentando o centro acadêmico e a discussão de um documentário sobre o movimento estudantil no Brasil. E os instrumentos individuais, complemento de frases e a confecção de uma carta. A partir dessas informações pode-se perceber que na configuração subjetiva da participação política para as participantes estão presentes os seguintes elementos: (i) participação política vivida como um processo que promove transformação pessoal, que favorece saltos qualitativos nas reflexões e na forma de lidar com a realidade em função dos espaços de diálogos emocionais e reflexivos; (ii) participação política tornou-se uma configuração permanente de sentidos, assim fazem a leitura de todas as situações de sua vida e da sociedade através dessa configuração; (iii) participação política configurada como escolha e não obrigação possibilitando em algumas participação política configurada como escolha e não obrigação possibilitando em algumas delas a afirmação como sujeitos; (iv) os elementos da subjetividade social, como os autores marxistas e da Psicologia Histórico-Cultural, um projeto de sociedade socialista ou comunista, os valores e crenças familiares, a imagem idealizada do militante, ganham contornos

diferenciados nas subjetividades individuais e guiam a produção desses sentidos subjetivos; (v) necessidade de liberdade para espaços de diálogo com a pluralidade; (vi) presença de subjetividade grupal impositiva; (vii) os conhecimentos teóricos transmitidos na universidade demonstraram ter papel essencial na postura ativa das participantes; (viii) a construção de um novo projeto de sociedade motiva e gera um movimento constante de engajarem-se cada vez mais; (ix) e conseguem reconhecer que o processo de transformação social é lento, mas sabem contemplar os ganhos parciais que motivam a participação. Conclui-se que apesar do caráter único e singular da configuração subjetiva da participação política para as participantes, há elementos comuns que mostram similaridades e que possibilitam o desenvolvimento de novas zonas de inteligibilidade sob o tema. São eles: importância da relação dialógica no grupo para o desenvolvimento cognitivo e emocional; atitude ativa de escolha pela participação e o desenvolvimento como sujeito; perigo de posturas ideológicas radicais para a construção da singularidade; importância de elementos da subjetividade social na construção dos sentidos subjetivos e das configurações subjetivas de forma singular e única, mas de maneira imperativa e impositiva; participação política como uma tendência orientadora da personalidade; importância dos conhecimentos científicos apropriados na universidade e do projeto de sociedade que defendem. Pergunta-se: Fala-se em grupos conversacionais, porém os exemplos são de casos individuais. Existe alguma diferença na construção dos indicadores quando se trata de aplicar a Epistemologia Qualitativa a grupos?

Palavras-chave: participação política; movimento estudantil; configuração subjetiva.

Referências

- ARENDT, H. **O que é política?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- BONIFÁCIO, R. A participação política no Brasil. **Em Debate**, Florianópolis, v. 4, n. 6, p. 34-45, 2012.
- GOHN, M. da G. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, p. 333-513, 2011.
- GONZÁLEZ REY, F. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia caminhos e desafios**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.
- _____. **Sujeito e Subjetividade: uma aproximação histórico-cultural**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.
- _____. **O social na psicologia e a psicologia social: a emergência do sujeito**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

_____. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da informação.** São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

_____. La subjetividad y su significación para el estudio de los procesos políticos: sujeto, sociedad y política. IN: ECHANDÍA, C. P.; GÓMEZ, Á. D.; VOMMARO, P. (orgs) **Subjetividades políticas: desafíos y debates latinoamericanos.** 1ª ed. Bogotá: Universidad Distrital Francisco José de Caldas, Biblioteca latinoamericana de subjetividades políticas, 2012. p. 11-30

GONZÁLEZ REY, F; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. **Subjetividade: teoria, epistemologia e método.** Campinas: Editora Alínea, 2017.